

Situação fundiária

A terra indígena Igarapé Lourdes está totalmente regularizada, mas ao ser demarcada, boa parte da terra tradicional dos Ikólóéhj Gavião ficou fora de seus limites. Muitas aldeias antigas situadas na fronteira com o estado de Mato Grosso não foram incluídas na delimitação. Hoje viraram pastagens nas mãos dos fazendeiros.

Os Ikólóéhj Gavião foram expulsos pelos fazendeiros de boa parte de suas terras tradicionais. Em razão da expansão agropecuária o território desse povo tornou-se objeto cobiçado pelos fazendeiros e pelos madeireiros.

Na Terra Indígena Igarapé Lourdes também tiveram que lutar pelo seu espaço. Na década de 1980, junto com o povo Arara, foram obrigados a expulsar muitas famílias de agricultores incentivadas a ocupar seu território pelo próprio governo federal. O Projeto POLONOROESTE (Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil), financiado pelo Banco Mundial, incentivava a ocupação não indígena na região.

Os Ikólóéhj Gavião junto com os Arara e outros povos da região denunciaram essa política de expansão agrícola do governo federal, por possibilitar que pequenos agricultores ocupassem terras tradicionais indígenas, acirrando mais ainda o conflito entre povos indígenas e agricultores. Para melhorar a sua imagem, o Banco Mundial implantou o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo), que tentou reduzir os impactos e prejuízos causados pelo POLONOROESTE.

Hoje, os povos Ikólóéhj Gavião e Arara, junto com a FUNAI, ainda precisam constantemente fazer a fiscalização nos limites de sua área, pois a tentativa de invasão por fazendeiros, madeireiros, caçadores, pescadores, palmiteiros é grande. Atualmente na região de JI-Paraná só existe floresta na Terra Indígena Igarapé Lourdes e na Reserva Biológica do Jarú, que faz limite com a Terra Indígena. O resto está todo devastado. Por isso, a cobiça por nossa terra é constante.